Primeira semana da 61ª sessão do Conselho de Direitos Humanos: rito, agendas e sentidos políticos da abertura

Primera semana del 61º período de sesiones del Consejo de Derechos Humanos: ritual, agendas y sentidos políticos de la apertura

First Week of the Human Rights Council's 61st Session: Procedure, Agendas, and the Politics of the Opening

Armando De Negri Filho e Fabiane Gaspar

Resumo. Este informe explica o funcionamento da primeira semana da 61ª sessão do Conselho de Direitos Humanos (CDH/HRC), com ênfase na abertura, no Segmento de Alto Nível (HLS), no início dos diálogos/painéis e na Atualização Global do Alto Comissário (ACNUDH/OHCHR). Integra a síntese do comunicado oficial de abertura e analisa as falas de António Guterres (SG/ONU), Annalena Baerbock (PGA/AGNU), Volker Türk (ACNUDH) e Ignazio Cassis (Suíça), trazendo destaques regionais (China, Cuba, União Europeia e África do Sul) e documentando a ação do Brasil (igualdade racial e população em situação de rua), concluindo com algumas tendências político-normativas.

Palavras-chave: Conselho de Direitos Humanos. Direitos Humanos. HRC61. Segmento de Alto Nível.

Resumen. *Este informe explica el funcionamiento de la primera semana del 61º período de sesiones del Consejo de Derechos Humanos (CDH/HRC), con énfasis en la apertura, en el Segmento de Alto Nivel (HLS), en el inicio de los diálogos/paneles y en la Actualización Global del Alto Comisionado (ACNUDH/OHCHR). Integra la síntesis del comunicado oficial de apertura y analiza las intervenciones de António Guterres (SG/ONU), Annalena Baerbock (PGA/AGNU), Volker Türk (ACNUDH) e Ignazio Cassis (Suiza), incorporando además los principales acentos regionales (China, Cuba, Unión Europea y Sudáfrica) y documentando la actuación de Brasil (igualdad racial y población en situación de calle), concluyendo con algunas tendencias político-normativas.*

***Pa*labras clave**: Consejo de Derechos Humanos. Derechos Humanos. HRC61. Segmento de Alto Nivel.

Abstract (EN). *This essay details how the first week of HRC61 operates—opening, High-Level Segment (HLS), the start of dialogues/panels, and the High Commissioner's Global Update (OHCHR). It integrates a translation/summary of the official opening note and critically reads statements by UN Secretary-General António Guterres, UNGA President Annalena Baerbock, High Commissioner Volker Türk, and Switzerland's Ignazio Cassis. It adds regional highlights (China, Cuba, the EU, South Africa) and documents Brazil's action (racial equality; homelessness). It closes with normative-institutional trends and a reference list.*

Keywords. *Human Rights Council. Human Rights. HRC61. High-Level Segment.*

Introdução

A primeira semana de uma sessão regular do Conselho de Direitos Humanos (CDH/HRC) cumpre papel de grande relevância na configuração política e programática de todo o período de sessões. Realizada no *Palais des Nations*, em Genebra, a primeira semana da 61ª reunião do CDH/HRC decorreu de 23 a 27 de fevereiro de 2026. Neste informe, indicaremos, de forma geral, os ritos e conteúdos, desde a abertura solene, as falas inaugurais da mesa (Secretário-Geral da ONU, Presidente da Assembleia Geral da ONU — PGA/AGNU, Alto Comissário do ACNUDH/OHCHR e o representante do Estado-sede, Suíça), que marcaram o tom político do que será essa sessão do CDH/HRC. Além disso, destacaremos falas do Segmento de Alto Nível (HLS) que dá voz a autoridades de mais de uma centena de países, em seguida, de diálogos interativos e painéis temáticos; e, por fim, a Atualização Global do Alto Comissário que nos oferece um diagnóstico transversal e uma pauta de prioridades para as semanas subsequentes.

Como foi a primeira semana da HRC61

A segunda-feira (23/2), a sessão iniciou com a abertura oficial dos trabalhos por parte do Presidente do Conselho de Direitos Humanos Sidharto Reza Suryodipuro e chamando as falas inaugurais: o Secretário-Geral das Nações Unidas (SG/ONU) António Guterres, a Presidente da Assembleia Geral (PGA/AGNU) Annalena Baerbock, o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH/OHCHR) Volker Türk e o chefe do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros da Suíça (Estado-sede) Ignazio Cassis — encerrando, como gesto simbólico, com um minuto de silêncio em memória das vítimas de violações de direitos humanos. A presidência do Conselho registrou a presença de mais de 120 dignitários, indicando o peso político da sessão. Ainda na segunda-feira, abrem-se as listas do Segmento de Alto Nível (HLS) para suas manifestações orais e confirmam-se agenda e programa de trabalho (rascunho) para o restante da sessão.

Entre terça (24/2) e quarta (25/2), o HLS prossegue com discursos de Chefes de Estado e de Governo, chanceleres e altas autoridades, em falas cronometradas e ordenadas por protocolo/inscrição. A simultaneidade de painéis de alto nível sinaliza as prioridades temáticas do Conselho: *mainstreamin*g de direitos, 25 anos da Declaração e Programa de Ação de Durban, cultura de paz, financiamento do desenvolvimento em linha com direitos econômicos, sociais e culturais (DESC), direitos das pessoas com deficiência e direitos da criança — trilhas que serão retomadas em resoluções e diálogos ao longo do período. Toda a arquitetura (agenda anotada, esboço de programa, calendário "Sched" e lista de relatórios mandatados) está acessível na página oficial da HRC61, que funciona como guia operativo da semana e das etapas seguintes.

A quinta-feira (26/2) marcou a transição do HLS para os diálogos interativos com Procedimentos Especiais (Relatores(as) Especiais e Grupos de Trabalho) e mecanismos de investigação, além dos painéis programáticos previstos. É aqui que começam, tipicamente, os segmentos país-específicos e os debates temáticos mais densos, com perguntas e réplicas alternadas entre Estados e sociedade civil, em formato de "bancos de tempo" predefinidos pela Mesa do Conselho.

Por fim, a sexta-feira (27/2) foi encerrada a primeira semana com a Atualização Global do Alto Comissário Volker Türk. Conceitualmente, essa intervenção cumpre dupla função: oferece um diagnóstico sistêmico sobre a situação global de direitos e propõe uma agenda de prioridades, servindo como marco interpretativo para a leitura das semanas subsequentes (diálogos, negociações e, ao cabo, resoluções e decisões).

Tabela 1: Quadro-resumo do cronograma da primeira semana (23–27/fev/2026)

Dia	Bloco	Conteúdo principal	Observações
Segunda, 23/2	Abertura	Falas inaugurais: SG/ONU; PGA/AGNU; ACNUDH/OHCHR; Suíça; minuto de silêncio	Confirmação de agenda e programa; início do HLS.
Segunda, 23/2	HLS (início)	Intervenções de dignitários	Listas por protocolo/inscrição; tempo estrito.
Terça, 24/2	HLS (prossegue)	Discursos nacionais; painéis de alto nível (ex.: Durban 25)	Trilhas temáticas para resoluções futuras.
Quarta, 25/2	HLS (final)	Encerramento do segmento; transição	Alinhamento de blocos temáticos.
Quinta, 26/2	Diálogos/Painéis	Início de diálogos interativos com Procedimentos Especiais e mecanismos; painéis	Entrada em debates país-específicos.
Sexta, 27/2	Atualização Global	Fala de Volker Türk (ACNUDH/OHCHR)	Diagnóstico e prioridades; materiais em OHCHR/UNOG.

Fonte: Elaborado pelo assistente IA Copilot a partir de links e dados informados pela autora

O comunicado oficial de abertura e os sentidos das falas inaugurais

O comunicado da abertura do Conselho inaugurou sua 61ª sessão ouvindo a Presidente da Assembleia Geral da ONU, o Secretário-Geral da ONU, o Alto Comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos e o Chefe do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros da Suíça (Estado sede do evento), com um minuto de silêncio para as vítimas de violações. A Presidência destacou que a presença de mais de 120 autoridades envia uma mensagem inequívoca: o Conselho importa; os direitos humanos importam; e a cooperação multilateral é indispensável. Essa tônica introduz uma pauta marcada por fraturas geopolíticas e, ao mesmo tempo, pela defesa de mecanismos técnicos (Relatorias, mecanismos de inquérito, Exame Periódico Universal — EPU/UPR) capazes de produzir verificabilidade e responsabilização.

Na fala do SG/ONU António Guterres, a ideia-força é que os direitos humanos estão sob ataque em plena escala e que a regra da força vem substituindo o Estado de Direito; quando os direitos caem, caem também paz, desenvolvimento, coesão social, confiança e solidariedade. Por isso, insistiu na centralidade das ferramentas do CDH — Relatores Especiais, Procedimentos Especiais, mecanismos investigativos e EPU/UPR —, sobretudo quando o Conselho celebra 20 anos de existência. A fala articula *ethos* moral e pragmatismo institucional, pedindo que o engajamento geopolítico seja convertido em fortalecimento efetivo de direitos.

A PGA/AGNU Annalena Baerbock empreendeu uma crítica autorreflexiva às respostas humanitárias no Afeganistão, argumentando que o apaziguamento diante de violações sistêmicas não prevalece; os direitos das mulheres seriam marco do estado de uma sociedade e, por extensão, do sistema internacional. Sua advertência sobre a erosão lenta ("regra por regra") funda uma ética de ação imediata e coerente, tensionando acomodações de curto prazo, buscando alertar que essa erosão lenta significa que os direitos humanos e normas internacionais não costumam desaparecer de uma vez só. O processo é mais perigoso justamente porque é gradual: primeiro abre-se uma exceção, depois relativiza-se outra regra, depois flexibiliza-se um princípio — até que, sem perceber, o conjunto do sistema fica fragilizado.

O Alto Comissário Volker Türk anunciou a moldura analítica que culminaria na Atualização Global: o mundo está "de cabeça para baixo"; "os direitos humanos são mais populares que o populismo"; governos autocráticos seguem um "manual" de criminalização do dissenso, captura informacional e bodes expiatórios (mulheres e minorias), enquanto se normaliza o uso da força e volta à pauta o risco de corrida nuclear. A resposta proposta associa objeção persistente a violações, defesa das instituições (Corte Internacional de Justiça – CIJ/ICJ, Tribunal Penal Internacional – TPI/ICC e o próprio CDH/HRC) e responsabilização sem exceções.

Por fim, o representante da Suíça Ignazio Cassis sintetizou a orientação humanitária de Genebra ao lembrar que direitos humanos "não são luxo, mas necessidade vital", reiterando compromisso com o multilateralismo como condição para o trabalho do Conselho.

Algumas manifestações regionais na tribuna do HLS

Wang Yi, representando a China, enquadrou sua intervenção sob a *Global Governance Initiative* (GGI), defendendo soberania, não-ingerência e multilateralismo inclusivo, rejeitando padrões duplos e afirmando que não há modelo único de direitos — os caminhos devem refletir as realidades e necessidades dos povos, com maior voz do Sul Global na governança. Essa posição reaviva a tensão entre universalismo e pluralidade de modelos, sobretudo quanto a quem define e como aplica normas globais.

O representante de Cuba Bruno Rodríguez denunciou uma "ditadura" no sistema internacional, criticou hegemonias e medidas coercitivas unilaterais, apontando, em particular, um bloqueio energético recente por parte dos EUA como punição coletiva. A fala recoloca autodeterminação e direitos econômicos e sociais no núcleo do debate.

Na União Europeia, intervenções e declarações na primeira semana enfatizaram dois eixos: o combate estrutural ao racismo — à luz do 25º aniversário de Durban —, com políticas internas e apelos de implementação, e a defesa de *accountability* em situações como Mianmar, com suporte a mecanismos onusianos e cortes internacionais.

A África do Sul por meio de seu Ministro Ronald Lamola sublinhou multilateralismo, os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (DESC) em face da pobreza crescente (com recorte de gênero), e o legado de Durban (reparações, justiça histórica), conectando a agenda a tratados e negociações sobre empresas e direitos humanos e empresas militares e de segurança — um repertório típico do Sul Global nas reformas da governança.

A ação do Brasil na primeira semana

O Brasil projetou duas marcas. A primeira é uma agenda antidiscriminatória ancorada em igualdade racial, participação social e proteção do espaço cívico; a segunda, o ineditismo de

tematizar, no CDH, os direitos da população em situação de rua como questão de direitos humanos, não apenas de assistência, com a intenção declarada de encaminhar um projeto de resolução. Na sessão de abertura, a Secretária-Executiva do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Janine Mello, afirmou que "o discurso de ódio e a desinformação, sobretudo no ambiente digital, têm sido utilizados como estratégias de desumanização de grupos vulneráveis e têm gerado graves violações de direitos humanos", vinculando democracia, justiça socioambiental e equidade de gênero à efetividade dos direitos. Além disso, o Brasil organizou evento-paralelo sobre população em situação de rua, com copatrocínio inter-regional (República Dominicana, Cabo Verde, França e Alemanha), incorporando participação direta de pessoas com trajetória de rua e sinalizando um método de elaboração normativa com escuta de afetados.

A Atualização Global do ACNUDH por Volker Türk

A Atualização Global é o eixo cognitivo da primeira semana. Türk parte da constatação de que "o mundo está de cabeça para baixo": disputas por poder e recursos intensificam-se, conflitos quase dobraram desde 2010 e ataques a civis aumentaram em torno de um terço. Esse cenário produz uma normalização da força e um deserto de direitos no terreno, especialmente em Sudão, Território Palestino Ocupado (TPO/OPT), Ucrânia e Mianmar, com destruição de infraestrutura civil e barreiras a acesso humanitário. A resposta proposta combina cessar-fogo, proteção de civis, investigações independentes e responsabilização em cortes e mecanismos internacionais (CIJ/ICJ; TPI/ICC; mecanismos do CDH).

Türk descreve um "manual autoritário": leis vagas de segurança nacional, criminalização da crítica, controle informacional (captura de canais e censura de outros), vigilância e perseguição a jornalistas, defensores e vozes dissonantes; em paralelo, mulheres e minorias (migrantes, pessoas LGBTIQ+, minorias religiosas) são eleitas como bodes expiatórios. Para enfrentar isso, o Alto Comissário convoca os Estados a agir como "objetores persistentes" a violações, a reforçar judiciários e marcos legais, a assegurar acesso à justiça e a financiar adequadamente o sistema multilateral, inclusive diante de riscos de corrida nuclear com o enfraquecimento de limites vinculantes aos maiores arsenais. A ideia-chave — "direitos humanos são mais populares que o populismo" — traduz-se em uma estratégia: reconectar a legitimidade social (de jovens, defensores, comunidades) à efetividade institucional (CDH e cortes), de modo a reverter a erosão de confiança nos arranjos multilaterais.

Considerações finais

A primeira semana da HRC61 confirma a elasticidade e a resiliência do regime internacional de direitos humanos. No plano procedimental, vigora uma arquitetura estável e transparente — abertura simbólica, HLS, transição a diálogos e painéis e, por fim, a Atualização Global —, sustentada por documentação pública (agenda anotada, rascunho de programa, calendário "Sched", lista de relatórios). No plano substantivo, cruzam-se três vetores: um universalismo normativo que ancora paz e desenvolvimento em direitos (SG/ONU, ACNUDH, UE); reivindicações de pluralidade e soberania (China, Cuba, várias vozes do Sul Global); e inovações temáticas com potencial de renovação da pauta do Conselho (Brasil e a situação de rua como tema de direitos). A fala de Türk dá coerência a esse mosaico ao transformar a ansiedade de época (conflitos, autoritarismos, desinformação, descrédito institucional) em agenda de ação: responsabilização sem exceções, defesa de instituições (CIJ/ICJ, TPI/ICC, CDH), proteção do espaço cívico e financiamento do sistema que sem isso não haverá nenhum contrapeso para minimizar a dureza dos impactos na violação dos Direitos Humanos.

Referências

OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (OHCHR). *Human Rights Council Opens Sixty-First Regular Session, Holds Moment of Silence for Victims of Human Rights Violations Around the World.* Genebra, 23 fev. 2026. Disponível em: https://www.ohchr.org/en/meeting-summaries/2026/02/human-rights-council-opens-sixty-first-regular-session-holds-moment. Acesso em: 01 mar. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE AT GENEVA (UNOG). *Human Rights Council Opens Sixty-First Regular Session, Holds Moment of Silence for Victims of Human Rights Violations Around the World. Genebra*. 23 fev. 2026. Disponível em: https://www.ungeneva.org/en/news-media/meeting-summary/2026/02/human-rights-council-opens-sixty-first-regular-session-holds. Acesso em: 01 mar. 2026.

OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (OHCHR). *61st session of the Human Rights Council (23 February – 31 March 2026). Genebra, 2026*. Disponível em: https://www.ohchr.org/en/hr-bodies/hrc/regular-sessions/session61/regular-session. Acesso em: 01 mar. 2026.

OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (OHCHR). *61st regular session of the Human Rights Council: Reports. Genebra, 2026.* Disponível em: https://www.ohchr.org/en/hr-bodies/hrc/regular-sessions/session61/list-reports. Acesso em: 01 mar. 2026.

OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (OHCHR). *Human Rights Council to Hold its Sixty-First Regular Session from 23 February to 31 March 2026*. Genebra, 16 fev. 2026. Disponível em: https://www.ohchr.org/en/meeting-summaries/2026/02/human-rights-council-hold-its-sixty-first-regular-session-23-february-31. Acesso em: 01 mar. 2026.

UNITED NATIONS. *Change Course, Let Human Dignity, Rule of Law, Not Force, Set Direction in World Beset by Mass Suffering, Conflict, Secretary-General Urges Human Rights Council (SG/SM/23024).* Nova York/Genebra, 23 fev. 2026. Disponível em: https://press.un.org/en/2026/sgsm23024.doc.htm. Acesso em: 01 mar. 2026.

UNITED NATIONS. *Secretary-General's remarks to the Human Rights Council [as delivered].* Genebra, 23 fev. 2026. Disponível em: https://www.un.org/sg/en/content/sg/statements/2026-02-23/secretary-generals-remarks-the-human-rights-council-delivered. Acesso em: 01 mar. 2026.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). *PGA Remarks at the Opening of the 61st Session of the Human Rights Council – Geneva, Switzerlan***d**. Genebra, 23 fev. 2026. Disponível em: https://www.un.org/pga/80/2026/02/23/pga-remarks-at-the-opening-of-the-61st-session-of-the-human-rights-council-geneva-switzerland/. Acesso em: 01 mar. 2026.

OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (OHCHR). *Our choices, our voices, our votes determine our future, says Türk at Human Rights Council – Global Update to the 61st session of the Human Rights Council.* Genebra, 27 fev. 2026. Disponível em: https://www.ohchr.org/en/statements-and-speeches/2026/02/our-choices-our-voices-our-votes-determine-our-future-says-turk. Acesso em: 01 mar. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE AT GENEVA (UNOG). *HRC61 – HC Volker Türk Global Update – 27 February 2026* (Teleprompter/Newsroom). Genebra, 27 fev. 2026. Disponível em: https://www.unognewsroom.org/teleprompter/en/3024/hrc61-hc-volker-tuerk-global-update-27-february-2026/9102. Acesso em: 01 mar. 2026.

PERMANENT MISSION OF SWITZERLAND. *HRC 61 – Swiss Vice President Ignazio Cassis opened the 61st session of the Human Rights Council*. Genebra, 24 fev. 2026. Disponível em: https://www.mission-geneve.dfae.admin.ch/en/hrc61. Acesso em: 01 mar. 2026.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. *Remarks by H.E. Wang Yi at the High-Level Segment of the 61st Session of the United Nations Human Rights Council*. Pequim/Genebra, 23 fev. 2026. Disponível em: https://www.mfa.gov.cn/eng/wjbzhd/202602/t20260224_11862405.html. Acesso em: 01 mar. 2026.

CUBADIPLOMÁTICA. *Statement by Bruno Rodríguez Parrilla at the High-Level Segment of the 61st session of the Human Rights Council*. Genebra, 23 fev. 2026. Disponível em: https://misiones.cubaminrex.cu/en/articulo/statement-bruno-rodriguez-parrilla-minister-foreign-affairs-republic-cuba-high-level-3. Acesso em: 01 mar. 2026.

EUROPEAN EXTERNAL ACTION SERVICE (EEAS). *HRC61 – High-Level Panel celebrating the 25th anniversary of the Durban Declaration and Programme of Action – EU Statement. Genebra, 24 fev. 2026*. Disponível em: https://www.publicnow.com/view/5B762D51EF51C7B5B6CBC30DCA41AD63775798C6. Acesso em: 01 mar. 2026.

EUROPEAN EXTERNAL ACTION SERVICE (EEAS). *HRC61 – Interactive dialogue on the oral update of the High Commissioner on Rohingya Muslims and other minorities in Myanmar – EU statement*. Genebra, 27 fev. 2026. Disponível em: https://www.eeas.europa.eu/delegations/un-geneva/hrc61-interactive-dialogue-oral-update-high-commissioner-rohingya-muslims-and-other-minorities_en. Acesso em: 01 mar. 2026.

GOVERNMENT OF SOUTH AFRICA / DIRCO. *National Statement at the 61st Session of the United Nations Human Rights Council, delivered by Minister Ronald Lamola.* Genebra, 23 fev. 2026. Disponível em: https://www.gov.za/news/speeches/minister-ronald-lamola-national-statement-61st-session-united-nations-human-rights. Acesso em: 01 mar. 2026.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (MDHC). *Brasil leva à ONU debate inédito sobre direitos da população em situação de rua na 61ª sessão do Conselho de Direitos Humanos. Brasília/Genebra, 23 fev. 2026*. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2026/fevereiro/brasil-leva-a-onu-debate-inedito-sobre-direitos-da-populacao-em-situacao-de-rua-na-61a-sessao-do-conselho-de-direitos-humanos. Acesso em: 01 mar. 2026.